FEV / 2020

EXPEDIÇÃO

Agricultura Familiar

Jovem casal produtor de cebola em Bom Retiro (SC).

Rogério Machado/Gazeta do Povo

O NOVO BRASIL RURAL

AGRONOMIA

ALIMENTO DO CAMPO À SUA MESA, COM QUALIDADE E SEGURANÇA.

O engenheiro agrônomo atua no preparo da terra, na lavoura, na produção animal, na agroindustrialização, na correta estocagem e transporte de alimentos até o produto final que chega à sua mesa. Tudo isso para produzir alimento de qualidade e seguro para sua família.

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

CREA
Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia

MÚTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

WWW.CONFEA.ORG.BR

SOBRE A PUBLICAÇÃO

Este documento é resultado de uma pesquisa singular, feita a partir de uma incursão de Norte a Sul do país, que traz uma colaboração inédita à discussão e ao entendimento da **agricultura familiar** como um dos principais elos da agricultura brasileira.

Da produção ao consumo, o objetivo é fazer um diagnóstico e apontar as tendências do setor no Século XXI, em um ambiente de economia globalizada, de um consumidor mais exigente e uma agricultura que, por condição, não mais por opção, precisa ser mais sustentável, eficiente e competitiva.

Está é a **Expedição Agricultura Familiar 2019/2020**. Uma contribuição que soma-se a outras inciativas do gênero, como a Década da Agricultura Familiar lançada no ano passado pela FAO e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Os dados com a classificação dos estabelecimentos agropecuários e população ocupada são do Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ÍNDICE

6 INTRODUÇÃO
7 ROTEIRO
8 UM NOVO CENSO. UMA NOVA AGRICULTURA
10 POPULAÇÃO OCUPADA
12 O AGRICULTOR FAMLIAR
14 CONQUISTAS
15 DESAFIOS
18 RIO GRANDE DO SUL
20 SANTA CATARINA
22 PARANÁ
24 MINAS GERAIS
26 GOIÁS
28 ESPÍRITO SANTO
30 BAHIA
32 PERNAMBUCO
34 ALAGOAS
36 SERGIPE
38 PIAUÍ
40 RIO GRANDE DO NORTE
42 AMAZONAS
46 ALIANÇA ESTRATÉGICA

Flor de pitaya em Umuarama, Noroeste do Paraná.

Jonathan Campos/Gazeta do Povo

INTRODUÇÃO

Por essência e vocação. Essa talvez seja a mais simples e também a mais completa definição de agricultura familiar. Um recorte bastante peculiar, não somente da agricultura como da sociedade brasileira, responsável por garantir renda e dignidade no campo e atender, diariamente, milhões de consumidores, garantindo segurança e abastecimento alimentar. Uma verdadeira revolução, silenciosa e sustentável do campo, promovida por milhões de brasileiros, que têm na família e na agricultura a sua principal vocação.

Uma realidade que permeia o Brasil rural, mas que carece de melhor compreensão, interpretação e interação com o urbano, com o dia a dia das cidades e do cidadão. Dois ambientes e um só mundo, uma estreita relação entre urbano e rural. É desenvolvimento socioeconômico e ambiental, no campo e na cidade.

Rogério Machado/Gazeta do Povo

Luana Fernandes em lavoura de cebola em Bom Retiro, Santa Catarina. O estado é o maior produtor do país.

ROTEIRO

Set/2019 a mar/2020.

- ✓ **7** meses
- ✓ **13** estados
- ✓ **35** mil quilômetros

De Norte a Sul do país, um roteiro para desvendar o mundo rural brasileiro.

UM NOVO CENSO...

Jonathan Campos/Gazeta do Povo

Grazielli Oliveira, produtora de Tilápia em Carlópolis, Norte do Paraná.

A Expedição registrou imagens, números, percepções e depoimentos que revelam o novo perfil da agricultura familiar no Brasil. Um recorte compartilhado com as estatísticas do Censo Agropecuário 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Um levantamento realizado em 2017, cuja pesquisa foi divulgada somente em 2019. De qualquer forma, um avanço e uma atualização importante, a considerar que os últimos dados oficiais eram do Censo de 2006.

No Censo Agropecuário de 2017, que chegou a mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como agricultura familiar, o que representa cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos. Dados do Censo ainda apontam uma redução de 9,5% no número de estabelecimentos classificados como de agricultura familiar, em relação a 2006, quando a eram 4,37 milhões imóveis.

...UMA NOVA AGRICULTURA

Agricultura familiar

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas da agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.

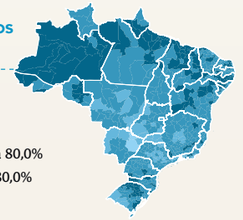
A definição legal de agricultura familiar consta no Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017.

77% Estabelecimentos

são classificados como agricultura familiar, cerca de **3,9 milhões de estabelecimentos**.

Estabelecimentos classificados como agricultura familiar

Por microrregiões



Até 40,0% · De 40,1% a 60,0% · De 60,1% a 80,0% · Acima de 80,0%

67% Pessoal ocupado

de todo o pessoal ocupado em agropecuária no País, cerca de **10,1 milhões de pessoas**.

Por Grandes Regiões (%)

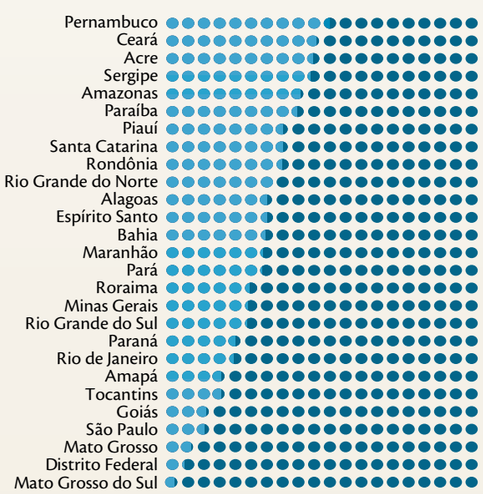
Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
15,4	46,6	16,5	16,0	5,5

Área 80,9 milhões de ha

Correspondem a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do País.

Pernambuco, Ceará e Acre têm as maiores proporções de área ocupada pela agricultura familiar. Já os estados do Centro-Oeste e São Paulo têm as menores.

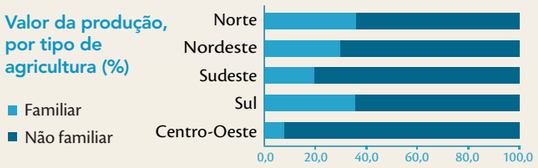
Área ocupada, por tipo de agricultura (%)



Valor da produção R$ 107 bilhões

Equivale a **23%** de toda a produção agropecuária brasileira.

Valor da produção, por tipo de agricultura (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Em extensão de área, a agricultura familiar ocupa 80,9 milhões de hectares, representando 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Já a ocupação de terras associadas à agricultura familiar praticamente estabilizou. No Censo de 2006 eram 81,2 milhões de hectares.

POPULAÇÃO OCUPADA

Rogério Machado/Gazeta do Povo

O produtor Leoclinio Brufatti, o filho Edson Brufatti e o irmão Velci Brufatti. Mão de obra familiar na propriedade em Francisco Beltrão (PR).

Os novos dados levantados vão redesenhando a realidade deste recorte do campo. Entre as mudanças mais peculiares está o fato da população ocupada ter caído 16,5%. Em 2006, ela era de 12,1 milhões de pessoas, mas encolheu no novo censo para 10,1 milhões, o que representa 67% do total de ocupados na agropecuária brasileira. A média de ocupados por estabelecimento caiu de 3,2 para 3 pessoas.

Mão de obra – Segundo o IBGE, a queda está ligada à mudança da lei que categoriza o agricultor familiar. Em dez anos, a configuração dos produtores também mudou. Aumentou muito o número de estabelecimentos em que o produtor está buscando trabalho fora, diminuiu a mão de obra da família e isso está diminuindo a média de pessoas ocupadas. O estabelecimento acaba não podendo ser classificado porque não atende aos critérios da lei.

Mais tratores e internet – Em sentido oposto, o número de tratores cresceu 49,9% no período e chegou a 1,22 milhões de unidades. Este dado aponta, segundo o IBGE, as possíveis explicações para o recuo em alguns números, como por exemplo de pessoas ocupadas na atividade. O maior crescimento, no entanto, é o do acesso à internet no campo, que teve incremento de 1900% nos últimos 11 anos. No período de referência do Censo 2017 (out/2016 a set/2017), a Agricultura Familiar foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários, o correspondente a R$ 107 bilhões.

BRASIL FAMILIAR

- **5,07 milhões** estabelecimentos agrícolas
- **3,9 milhões** estabelecimentos familiares
- **80,9 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **15,10 milhões** de pessoas na agricultura
- **10,11 milhões** na agricultura familiar
- **6,79 milhões** são homens
- **3,32 milhões** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

FETAEP

Desde 1963 em defesa da agricultura familiar

FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

STTR
SINDICATOS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DO PARANÁ

O AGRICULTOR FAMILIAR

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. De acordo com a legislação é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aqueles que praticam atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais e tem metade da força de trabalho familiar. A atividade agrícola no estabelecimento rural deve compor, no mínimo, metade da renda familiar e deve ter gestão estritamente familiar.

Mudanças na Lei – A Lei 11.326 foi regulamentada pelo Decreto 9.064 de 2017. Este decreto mudou a forma de classificar o estabelecimento, principalmente em relação à renda do produtor, passando a exigir que a renda fosse predominantemente obtida no domicílio. Em 2017, dos 4,6 milhões de estabelecimentos de pequeno porte identificados em 2006, que poderiam ser classificados como de agricultura familiar, apenas 3,9 milhões atenderam a todos os critérios.

Sucessão Familiar – Outros fatores, segundo o IBGE, para a queda de 2 milhões de pessoas ocupadas na agricultura familiar estão relacionados à sucessão no campo. Tem a ver com o envelhecimento dos chefes de família, ao mesmo tempo em que os filhos optam por outras atividades fora do domicílio agrícola, além da mecanização e da contratação de serviços.

Lavoura de abacaxi em Manaus, no Amazonas. O estado defende que tem o abacaxi mais doce do mundo.

Rogério Machado/Gazeta do Povo

Plantação de mamão em Formosa, estado de Goiás, grande produtor de grãos, mas também de hortifrutigranjeiros.

Rogério Machado/Gazeta do Povo

CONQUISTAS...

Em sua incursão pelo Brasil que produz, a Expedição constatou que além da grande capilaridade, a agricultura familiar também está, de fato, diversificada. Está presente no interior dos estados e do país, mas também nos grandes centros urbanos, nos chamados cinturões verdes ou áreas periurbanas que abastecem as cidades. O Censo Agropecuário de 2017 mostrou que o pequeno produtor está mais mecanizado e a conexão para acesso à internet começa a chegar no campo. A tecnologia está mais presente na agricultura familiar e a agroindústria agrega mais valor à atividade.

No Plano Safra 2019/2020, o governo federal reservou R$ 31,22 bilhões para os beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) Houve aumento de 21% nas verbas de custeio do Pronaf. Pela primeira vez, o Tesouro Nacional alocou mais recursos para subvenção do programa em relação aos demais, somando R$ 4,975 bilhões. A novidade nesta edição do programa foi a possibilidade de financiamento para reformas ou construção de casas rurais para pequenos agricultores.

Mostra de produtos da agricultura familiar na Fetaep, em Curitiba. O acesso ao mercado é um dos grandes desafios do setor.

Jonathan Campos/Gazeta do Povo

DESAFIOS...

Mas o acesso ao crédito, ao mercado e à assistência técnica e extensão rural ainda são grandes desafios. Em média, apenas 20% das propriedades da agricultura familiar contam com assistência técnica no país. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, a Região Sul tem a melhor cobertura de assistência, mas não chega à metade das propriedades, com 48,6% de atendimento. O Nordeste tem apenas 7,4% de estabelecimentos rurais atendidos.

O setor está diversificado, mas ainda precisa avançar em gestão, estratégia e ferramentas para acessar o mercado. Tem crédito, mas ainda há burocracia e lentidão para acessar os recursos. Tem conexão, mas ainda falta informação. E a qualificação precisa ser mais abrangente, qualificada e customizada às distintas realidades regionais, econômicas, sociais e culturais do Brasil da agricultura familiar.

A sucessão no campo, que combate o êxodo rural garante o futuro na atividade, supera obstáculos e avança em conquistas. Mas os desafios são constantes, diários e exigem cada vez mais preparo, orientação e capacitação do agricultor, das entidades de representação, do público e do privado. Porque agricultura familiar é econômico e social, é urbano e rural.

Estamos juntos com quem alimenta o Brasil.

Somos patrocinadores da Expedição Agricultura Familiar

morya.

Fortalecer a agricultura familiar é fazer a diferença para o futuro do país. E com o Pronaf, você garante o apoio financeiro que precisa para ampliar ou modernizar a sua produção, armazenagem, transporte ou serviços.

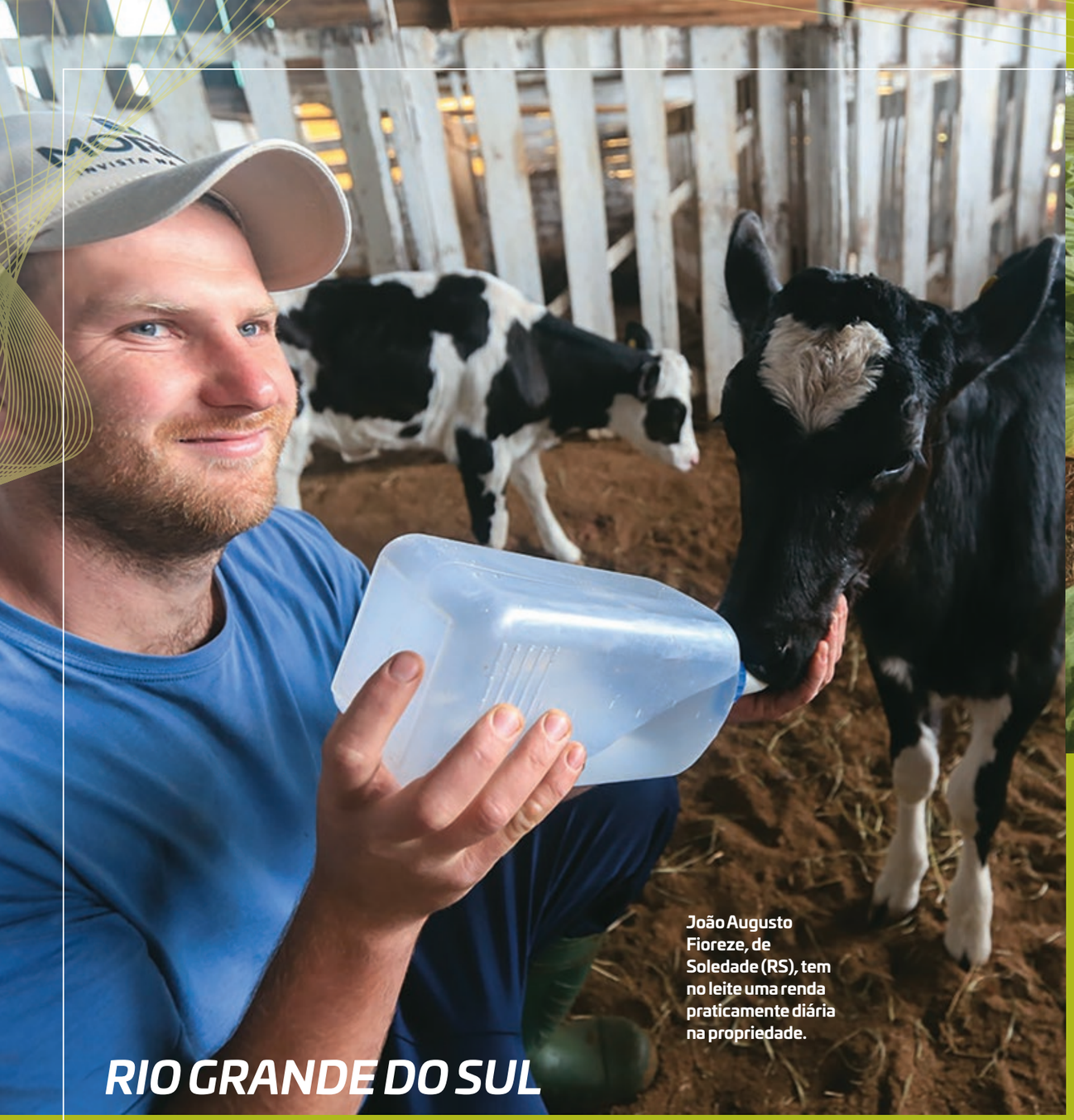
- **2º no ranking de crédito rural pela revista Exame.**
- **Maior repassador de Pronaf do Brasil.**

Contrate um crédito na primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.

EXPEDIÇÃO Agricultura Familiar 2019

Sicredi

sicredi.com.br / SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala -** 0800 724 0525. **Ouvidoria -** 0800 646 2519.



João Augusto Fioreze, de Soledade (RS), tem no leite uma renda praticamente diária na propriedade.

RIO GRANDE DO SUL

“Da uva vem o vinho, do povo vem o carinho.” A letra da música Querência Amada, de Teixeirinha, revela como a cultura gaúcha está encravada nos campos do Rio Grande do Sul. A uva e o vinho, assim como a erva mate, geram e empego e renda sustentados na tradição. Mas o carro-chefe é o tabaco, atividade típica de pequenas áreas e pequenos produtores. O tabaco lidera na questão do faturamento o cultivo em pequenas áreas rurais no estado. A cultura concentra em território gaúcho 50% da produção nacional. Dos 10 maiores plantadores, sete também estão no Rio Grande do Sul.

O produtor Erli Metz, com ajuda da sua esposa Marli, cuida da propriedade dos pais dele em Venâncio Aires.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo

Mas não só de tabaco vive o produtor familiar no Sul do país. O objetivo maior é a diversificação. Hoje o agricultor que planta tabaco também tem outras culturas como milho, soja, trigo, suíno e aves. O tabaco ainda gera mais receita, mas o produtor aposta na diversificação para ter mais opções de acesso ao mercado.

RS FAMILIAR

- **365.094** estabelecimentos agrícolas
- **293.892** estabelecimentos familiares
- **5,47 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **992.413** de pessoas na agricultura
- **716.695** na agricultura familiar
- **443.397** são homens
- **273.298** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

As várias gerações e a diversificação no campo e na agroindústria da Família Pagliari, em Ponte Serrada.

SC FAMILIAR

- **183.066** estabelecimentos agrícolas
- **142.987** estabelecimentos familiares
- **2,45 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **501.811** de pessoas na agricultura
- **364.043** na agricultura familiar
- **227.855** são homens
- **136.188** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

SANTA CATARINA

Os produtores familiares de Santa Catarina não fogem à regra da diversificação da atividade como forma de mitigar riscos e garantir a renda nas pequenas propriedades. Suínos e aves são tradição, assim como o tabaco e a fruticultura, em especial na produção de maça. Mas algumas culturas são ainda mais peculiares e tornam o estado referência nacional, como na produção de cebola, por exemplo.

De acordo com a Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), o estado é o maior produtor de cebola do Brasil. Mais de 8 mil agricultores plantam o bulbo em uma área de aproximadamente 18 mil hectares. A colheita anual é de 500 mil toneladas.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo

O Sul do país é uma das regiões como a melhor cobertura de assistência técnica, em torno de 43%, segundo o IBGE.

José Domingues e a esposa Raimunda diversificam a propriedade com peculiaridade em Umuarama. Eles produzem maracujá e pitaya.

Fotos: Jonathan Campos/Gazeta do Povo

PARANÁ

Do leite às frutas e flores, passando pela piscicultura e olericultura, o Paraná se apresenta como um dos estados de maior diversificação na agricultura familiar. Essa capilaridade passa ainda pelo tabaco, pela produção de suínos e aves. A representação e organização dos agricultores familiares também são diferenciais, que entre outros benefícios conferem maior eficiência e competividade do agricultor familiar no estado. A agroindústria e o cooperativismo são variáveis que agregam valor à produção primária e promovem o acesso ao mercado consumidor, um dos grandes desafios do produtor familiar.

Os 399 municípios do estado têm pecuária leiteira, em sua maioria nas mãos da agricultura familiar. Na integração com a produção de leite e carnes, os produtores familiares do Paraná também estão na produção de grãos, como soja e milho. Uma das características marcantes da atividade é a sustentabilidade, econômica e ambiental, como no Manejo Integrado de Pragas (MIP), projeto desenvolvido em parceria com Emater e Embrapa que reduz a aplicação de defensivos agrícolas e por consequência o custo de produção.

Em Tomazina o valor agregado ao leite vem com a produção de queijo pela família Gomes. Isabele, em primeiro plano, é a 3ª geração.

PR FAMILIAR

- **305.154** estabelecimentos agrícolas
- **228.888** estabelecimentos familiares
- **3,55 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **846.642** de pessoas na agricultura
- **535.552** na agricultura familiar
- **349.187** são homens
- **186.365** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

MINAS GERAIS

Ao lado da cachaça, o queijo é um dos produtos mais típicos do estado.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

Os produtores familiares do maior estado da Região Sudeste, por sua vez, vivem um drama tanto na cafeicultura quanto, principalmente, na produção de leite e derivados. Com regiões de excelência na produção de cafés e laticínios, os mineiros enfrentam o dilema de crescer ou não crescer. Isso porque em regiões como o Triângulo Mineiro, a produção de queijos artesanais é feita muitas vezes apenas por um casal de produtores. Somente na região de Araxá, existem 943 unidades de produção familiares cadastradas na Emater. Juntas elas produzem 2,8 mil toneladas/ano de Queijo Minas artesanal. No estado todo são 9.445 produtores cadastrados e um volume total estimado em 29 mil toneladas/ano.

A agricultura familiar em Minas Gerais engloba mais de 420 mil estabelecimentos agrícolas, ocupando uma área de 9,97 milhões de hectares. Segundo o IBGE. Minas possui menos de 4 mil estabelecimentos agropecuários com menos de 50 cabeças de bovinos cada, com um rebanho somado de 36,7 mil cabeças. O estado possui ainda 172.145 estabelecimentos familiares que produzem leite, com mais de 2,7 bilhões de litros, movimentando uma economia de R$ 1,2 bilhão/ano. Os dados são do Censo Agropecuário 2017, do IBGE.

No desafio da sucessão, o futuro da agricultura familiar.

Francielle Ferreira, produtora e classificadora de café em Manhuaçu.

MG FAMILIAR

- **607.557** estabelecimentos agrícolas
- **441.829** estabelecimentos familiares
- **9,97 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **1,83 milhão** de pessoas na agricultura
- **1,08 milhão** na agricultura familiar
- **760.935** são homens
- **322.889** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Das frutas e verduras ao leite e derivados, o Goiás mostra a sua performance muito além das lavouras de grãos, como na propriedade do casal Eroni e Telma Muller, em Formosa.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

GO FAMILIAR

- **152.174** estabelecimentos agrícolas
- **95.684** estabelecimentos familiares
- **3,62 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **490.612** de pessoas na agricultura
- **229.990** na agricultura familiar
- **152.456** são homens
- **77.534** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

GOIÁS

Um dos principais estados produtores do agronegócio, Goiás é também um lugar com bastante potencial para a agricultura familiar, sobretudo na fruticultura. Com o manejo e preparo de solo adequado, produtores oriundos do Sul do país estão conseguindo cultivar uvas niágara com produtividades médias de 8 kg por videira. Além da uva, também são produzidas na região de Formosa frutas como goiaba, poncã, laranja e ainda hortaliças diversas, como pimentão, jiló, tomate e batata-doce. Os poços artesianos são o principal recurso para driblar a estiagem e as altas temperaturas. A batata-doce, um dos carros-chefe da produção na região, rende em média 2,5 mil caixas de 25 kg por hectare.

Outro destaque goiano é a pecuária leiteira. Na região de Luziânia, centro do estado, o investimento em tecnologia tem ajudado pecuaristas a produzirem mais. A produção familiar de leite no estado de Goiás movimenta sozinha uma economia de R$ 1,3 bilhão (dados de 2017 do IBGE). Ao todo, são pouco mais de 50 mil propriedades familiares que produzem cerca de 1,4 bilhão de litros de leite ao ano. No total, a agricultura familiar goiana movimenta cerca de R$ 3,5 bilhões ao ano, segundo o Censo Agropecuário.

ESPÍRITO SANTO

Josane, Jucelena e Zilda da Associação da Mulheres Empreendedoras da Agricultura Familiar de Vila Pontões.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

Tem leite e muito turismo rural, mas no estado Capixaba é o café que reina absoluto, entre homens e mulheres. Na foto o produtor Daniel de Abreu.

No Espírito Santo, 80% das 108 mil propriedades rurais possuem menos de 50 hectares. A força da agricultura familiar no estado está presente, inclusive, na produção de cafés de alta qualidade. Das 13 milhões de toneladas de café que os capixabas produzem ao ano (o estado é o segundo maior produtor nacional, atrás apenas de MG), só 30% desse volume é da espécie arábica. Os outros 70% são conilon. No entorno do Parque Nacional do Caparaó, na divisa com Minas Gerais e Rio de Janeiro, são produzidos alguns dos cafés mais premiados do país, que ultrapassam a casa dos 80 pontos na escala de classificação, que vai de zero a 100.

Por ser uma região de turismo ecológico, os cafeicultores do estado estão aproveitando para incrementar o turismo rural e gastronômico, investindo em estruturas para receber o turista nas fazendas, como cafeterias e pousadas, o que ajuda a diversificar e aumentar a renda das famílias. Outro destaque do ES são as organizações associativas femininas, que têm ajudado a valorizar o papel da mulher, colocando-as como protagonistas da produção agrícola familiar. Das 213.557 pessoas ocupadas com a agricultura familiar no Espírito Santo, 147.353 são homens e 66.204 são mulheres, de acordo com dados do Censo 2017.

ES FAMILIAR

- **108.014** estabelecimentos agrícolas
- **80.775** estabelecimentos familiares
- **1,07 milhão** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **357.258** de pessoas na agricultura
- **213.557** na agricultura familiar
- **147.353** são homens
- **66.204** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

BAHIA

Apesar de possuir uma fruticultura bastante forte, com boas produções de cacau, abacaxi e laranja, um dos destaques da agricultura familiar na Bahia – o maior estado da Região Nordeste do ponto de vista territorial – é a ovinocaprinocultura, especialmente na área do Semiárido. Em Juazeiro (BA), no Norte do estado, divisa com Pernambuco, a principal dificuldade encontrada pelos produtores é a falta de chuvas. Apesar de o rebanho de cabras e ovelhas ser mais resistente a condições de pouca água e bem adaptados à Caatinga, é necessário utilizar água de poços artesianos.

No estado, o número de propriedades que criam caprinos soma 57.337 estabelecimentos, com um rebanho total de 1,7 milhão de cabeças em 2017, de acordo com o IBGE. Dados do censo apontam que na Bahia existem 593 mil estabelecimentos familiares, ocupando uma área de 9 milhões de hectares.

A Bahia tem soja no Oeste, frutas em várias regiões, mas a agricultura familiar tem forte vocação para criação de cabras e produção de derivados.

BA FAMILIAR

- **762.848** estabelecimentos agrícolas
- **593.411** estabelecimentos familiares
- **9 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **2,1 milhões** de pessoas na agricultura
- **1,52 milhão** na agricultura familiar
- **1 milhão** são homens
- **516.840** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Rogério Machado/Gazeta do Povo.

Na ovinocaprinocultura a vocação do Nordeste brasileiro também está muito presente no estado.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

PE FAMILIAR

- **281.688** estabelecimentos agrícolas
- **232.688** estabelecimentos familiares
- **2,32 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **779.727** de pessoas na agricultura
- **578.860** na agricultura familiar
- **380.376** são homens
- **198.484** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

PERNAMBUCO

Maior ocupação territorial por parte da agricultura familiar (52%), Pernambuco, segundo o Censo do IBGE, possui 232,6 mil estabelecimentos agrícolas desse tipo. Para se ter uma ideia, a média geral dos demais estados do país é de 23% do território ocupado por atividades familiares. Além da fruticultura, piscicultura e avicultura, Pernambuco tem como destaque a ovinocaprinocultura. Entretanto, a principal característica do produtor familiar da região do Semiárido pernambucano é a diversificação das atividades, um recurso imposto pela extrema escassez de água e recursos.

Na zona rural de Petrolina, Noroeste do estado, as 36 famílias da comunidade de Pau Ferro, por exemplo, sobrevivem graças aos poços artesianos e a carros-pipa trazidos a cada dois meses pelo Exército brasileiro. Ali, produtores cultivam frutas, hortaliças e macaxeira, além de apostarem na piscicultura e avicultura como forma de diversificar a renda. Outra aposta dos produtores familiares do Semiárido é a conclusão de um canal de irrigação oriundo do projeto de transposição do Rio São Francisco.

Pernambuco produz melão que abastece o mercado interno e também é exportado.

Frutas, verduras e leite. A água do canal do Sertão de Alagoas faz milagre nas pequenas propriedades. Como na área de José Otávio dos Santos de Arapiraca.

Tem produção e trabalho para toda a família e para todas as gerações do campo. Na foto as produtoras Erivânia, Maria Luzineide, Maria Betânia e Carolyne Silva de Delmiro Gouveia.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

ALAGOAS

A diversificação da produção é uma das principais características da agricultura familiar em Alagoas. O estado possui mais de 82 mil estabelecimentos classificados como familiares, com área somada de 551 mil hectares (dados do IBGE, 2017). E um dos principais responsáveis pela agricultura no Semiárido alagoano é o canal que proporciona irrigação com as águas do Rio São Francisco. O Canal do Sertão de Alagoas – obra de 200 km de canais – percorre regiões do Alto e Médio Sertão, Bacia Leiteira e segue pelo Agreste do estado.

Ao longo dos 120 quilômetros do canal que já têm água corrente (ainda faltam outros 85 km a serem finalizados), diversos produtores estão conseguindo produzir frutas, verduras e saciar os rebanhos com a água São Francisco.

AL FAMILIAR

- **98.542** estabelecimentos agrícolas
- **82.369** estabelecimentos familiares
- **551.034 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **326.913** de pessoas na agricultura
- **227.115** na agricultura familiar
- **156.423** são homens
- **70.692** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

No Sergipe, Genilson e Jucimara têm uma área de apenas 3 ha onde mostram que não há tamanho mínimo para diversificação.

A logística não é um impeditivo. A água que garante a produção no Agreste também serve para logística e locomoção.

SERGIPE

No Agreste sergipano a agricultura enfrenta as dificuldades de se plantar e criar em uma faixa com características climáticas de áreas desérticas, onde há pouca água e o calor é intenso. Nessas condições, a existência de agricultura e pecuária de qualidade só é possível a partir da criação de uma infraestrutura que leve água para o campo. No caso, tratam-se dos perímetros irrigados, que são áreas planejadas há mais de 30 anos e que hoje colhem bons resultados na produção de verduras e hortaliças.

Na região de Itabaiana, por exemplo, o predomínio é de propriedades rurais familiares – 99% dos estabelecimentos agropecuários têm, no máximo, 5 hectares, segundo a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro). A região possui 6,4 mil propriedades. A grande maioria de agricultura familiar. Quem está dentro do perímetro de irrigação normalmente tem melhores condições de produzir. Entre os principais produtos estão o coentro, o amendoim, a macaxeira, o quiabo e a batata-doce.

SE FAMILIAR

- **93.275** estabelecimentos agrícolas
- **72.060** estabelecimentos familiares
- **680.515** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **234.161** de pessoas na agricultura
- **171.239** na agricultura familiar
- **122.059** são homens
- **49.180** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Entre os destaques do Piauí está o mel orgânico, que tem quase 90% da sua produção destinada à exportação.

PI FAMILIAR

- **245.601** estabelecimentos agrícolas
- **197.246** estabelecimentos familiares
- **3,85 milhões** de hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **670.321** de pessoas na agricultura
- **518.540** na agricultura familiar
- **340.940** são homens
- **177.600** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo

Outra atividade importante da produção familiar é o caju.

PIAUÍ

Assim como na produção de commodities agrícolas, o Piauí demonstra enorme potencial de crescer em volume de produção na agricultura familiar. Uma das atividades principais, tanto pela rusticidade e adaptabilidade ao clima seco e quente da região, quanto pela preferência de consumo em todo o Nordeste, a ovinocaprinocultura se tornou uma das principais atividades do Semiárido piauiense. O estado possui mais de 197 mil estabelecimentos de agricultura familiar. Desse total, mais de 53 mil propriedades possuem rebanhos de caprinos.

Outro destaque da produção familiar do Piauí é o mel orgânico, que é exportado para Europa e Estados Unidos. A Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis), sediada em Picos, exportou mil toneladas do produto em 2018 (87% da produção anual). O mel vem de produtores de três cooperativas, que englobam 40 municípios do Semiárido. O Piauí, aliás, é o terceiro maior produtor de mel do país – 45 mil toneladas/ano.

A piscicultura também está presente e crescente na agricultura familiar piauiense.

As mulheres representam 1/3 da população ocupada na agricultura familiar no Rio Grande do Norte.

Boa parte dos quase 1 milhão de hectares das pequenas propriedades tem fruta na diversificação, como na área da produtora Márcia Nascimento.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

RIO GRANDE DO NORTE

Com alto potencial para a produção de frutas, o Rio Grande do Norte, assim como outros estados do Nordeste, está descobrindo no associativismo uma ferramenta importante para impulsionar a agricultura familiar no estado, que no total possui mai de 50 mil estabelecimentos agrícolas familiares, somando 946 mil hectares de área. A atividade agrícola ocupa 145 mil pessoas no estado, sendo 110 mil homens e 35 mil mulheres. A diversificação é um ponto forte do estado. Tem propriedade, no caso da área de Fabiana Sousa da Silva (foto), que cultiva cajarana, acerola, banana, mamão, maracujá e goiaba, além de hortaliças, batata e macaxeira. Na propriedade de pouco mais de 8 hectares, ela reside com o marido, os pais e a irmã, em uma área de assentamento do Incra em Mossoró (noroeste do estado).

A família integra a Cooperativa de Agricultores e Agricultoras Familiares de Mossoró e Região (Coafam), fundada em 2012. A cooperativa faz a venda da produção para o governo do estado. Os 42 produtores familiares cooperados receberam, ainda, investimentos do Banco Mundial para instalar sistemas de irrigação movidos por painéis solares, o que diminuiu os custos e aumentou a escala de produção.

RN FAMILIAR

- **63.452** estabelecimentos agrícolas
- **50.680** estabelecimentos familiares
- **946.510** hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **213.883** de pessoas na agricultura
- **145.003** na agricultura familiar
- **109.968** são homens
- **35.035** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Galinhas poedeiras livres de gaiolas na propriedade do casal Luciano e Eriana Gomes, em Manaus (AM).

Mais de 90% da agricultura é familiar no Amazonas, com 21 cadeias produtivas relevantes, entre as quais o açaí.

Fotos: Rogério Machado/Gazeta do Povo.

AMAZONAS

Maior estado da Federação, o Amazonas se destaca pela fruticultura, piscicultura e avicultura, com forte presença do extrativismo em culturas importantes, como o açaí e o guaraná, produtos que movimentam cadeias produtivas exportadoras. Ao todo, o estado possui 61 mil estabelecimentos de agricultura familiar, segundo o Censo Agropecuário 2017. Esses estabelecimentos ocupam uma área total de 1,7 milhão de hectares. Cerca de 90% da atividade agrícola no estado é familiar. De acordo com o Governo do Amazonas, foram identificadas 21 cadeias produtivas importantes no estado, algumas já bem estabelecidas – como a do açaí – e outras com grande potencial de expansão, tais como a banana e o abacaxi. No caso deste último, o estado já é o segundo maior produtor da fruta no país.

Na cadeia do açaí – o Amazonas é o segundo maior produtor do fruto no país (25%), atrás somente do Pará (70%). Também há produtores apostando na avicultura com boas práticas de criação para ganhar mercado, como as galinhas poedeiras em sistema de semi-confinamento. Ao evitar que as aves fiquem confinadas em gaiolas, os produtores alegam que a qualidade dos ovos melhorou e que o período produtivo das galinhas aumentou.

AM FAMILIAR

- **80.959** estabelecimentos agrícolas
- **61.378** estabelecimentos familiares
- **1,76 milhão** hectares familiares

POPULAÇÃO OCUPADA

- **330.719** de pessoas na agricultura
- **277.108** na agricultura familiar
- **178.835** são homens
- **98.273** são mulheres

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

AGRONOMIA

PRODUTIVIDADE, QUALIDADE E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

O papel do engenheiro agrônomo é cada vez mais importante em nossas vidas. Para produzir mais alimentos com qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente, a agronomia está em sintonia com a mais alta tecnologia e com a sustentabilidade.

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

CREA
Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia

MÚTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

WWW.CONFEA.ORG.BR

EXPEDIÇÃO
Agricultura Familiar

ALIANÇA ESTRATÉGICA

Em sua segunda edição, esta é a **Expedição Agricultura Familiar 2019/2020**, realizada a partir de uma aliança estratégica com o Sistema **CONFEA|CREA** – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia através da Coordenadoria das Câmaras Especializadas de Agronomia (**CCEAGRO**). Apoio da **FETAEP** - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná, **FAO** – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura e **SICREDI**. A primeira edição ocorreu em 2015. A promoção é do **Agronegócio Gazeta do Povo**, plataforma vertical e de conteúdo customizado do jornal Gazeta do Povo.

APRESENTA:

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CREA Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia

RALIZAÇÃO:

AGRONegócio GAZETA DO POVO

PATROCÍNIO:

Sicredi

APOIO TÉCNICO:

FETAEP

APOIO INSTITUCIONAL:

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

United Nations Decade of FAMILY FARMING 2019-2028

Rogério Machado/Gazeta do Povo.

Jonathan Campos/Gazeta do Povo